

# Informativo Cataguazense

BOLETIM Nº - 76

ANO -7

OUTUBRO/2008

## ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO

Dia	Nome do aniversariante	Grau de Dependência	Nome do Obreiro responsável
1	Fabiano Medeiros Guimarães	IRMÃO	
2	Anderson Marques Duarte	Filho	Autacyr Antônio Duarte
4	Irineu Paula Rocha Neto	Filho	Iliseu Paula Rocha
4	Giuliane Carvalho Nunes Vieira	Namorada	Sérgio Luiz Pinto
4	Tiago Lima de Almeida	Filho	Sérgio Santos de Almeida
7	Ana Clara	Filha	Hugo de Abreu Neto
7	Juarez Augusto Bittencourt Corrêa Neto	Filho	Urias Corrêa Neto
16	Joaquim Cândido da Silva	IRMÃO	
16	Dorvalina Geralda Regazzi Minarine Pereira	Esposa	Adilson Minarine Pereira
16	Cristina da Silva Rezende	Filha	Hélsio Siqueira de Rezende
19	Maria Alice Possani Rocha	Filha	Afonso de Sousa Rocha
22	Marcelo Moreira Hauck	IRMÃO	
23	Paulo Roberto Regazzi Minarine	Filho	Adilson Minarine Pereira
26	Vilma Morais da Silva Ferraz	Viúva	Djalma Barbosa Ferraz
29	Gesilene Borges Ferraz	Namorada	Luiz Carlos Vieira
31	Paulo Lúcio Rodrigues	IRMÃO	

## CALENDÁRIO DO MÊS DE OUTUBRO

DIA	SESSÃO	GRAU	DESCRIÇÃO	TRAJE
<b>03</b>	<b>ECONÔMICA</b>	<b>1º Aprendiz</b>	<b>2º Instrução e escrutínio *</b>	<b>BALANDRAU</b>
<b>10</b>	<b>ECONÔMICA</b>	<b>1º Aprendiz</b>	<b>3º Instrução</b>	<b>BALANDRAU</b>
<b>17</b>	<b>MAGNA</b>	<b>1º Aprendiz</b>	<b>Aniversário da Loja</b>	<b>TERNO</b>
<b>24</b>	<b>ECONÔMICA</b>	<b>1º Aprendiz</b>	<b>4º Instrução</b>	<b>BALANDRAU</b>
<b>31</b>	<b>FILOSÓFICA</b>	<b>30º</b>		<b>BALANDRAU</b>

**\*Escrutínio do Profano Marcelo Recepti Gouvêa**

## Modernidade

Os avanços científicos acontecidos nas últimas décadas ampliaram em grandes linhas as fronteiras da vida humana. Mas todo o progresso, infelizmente, não encontrou paralelo no nível moral - e a política representa o grande fracasso.

A história tem mostrado que a ocorrência de fatos relacionados com o que há de pior no processo de interação social - corrupção, despotismo, exclusão e outras "mazelas" - têm contribuído para que os grupos sociais (sociedades) se desagreguem e tendam ao "apodrecimento". Percebe-se, claramente, nos dias atuais, a existência de verdadeira "endemia moral" a corroer as bases éticas do viver coletivo.

Não é possível harmonizar o "**bem comum**" com "**o bem de cada um**".

Como conseqüência, a existência de inúmeros conflitos, a descrença dos indivíduos nas instituições, o egoísmo desenfreado, a desordem, o caos, impedem a concretização da paz social. E, como lembra Santo Agostinho, a paz é a "tranqüilidade resultante da ordem".

Nesse quadro, nada alentador, ressalta o papel da Maçonaria, na melhor tradição da sua história, pois aos autênticos "**justos e perfeitos**", em decorrência de um gradativo processo de aprendizagem e de crescimento interior, não é difícil repercutir na vida profana os ensinamentos proporcionados "intracolunas".

Aos Maçons, bastam serem lembrados os deveres fundamentais de cada um, previstos nos rituais e no nosso ideário, para que sobressaia a necessidade do exercício da Responsabilidade Pessoal. Vale dizer: o dever de exercitar seu papel, por meio de um questionamento crítico e atitudes conformes com os ensinamentos, dentro do entendimento de que é fácil observar a irresponsabilidade pessoal dos outros; é muito mais difícil observar e aceitar a própria irresponsabilidade.

Dizer-se que "a verdade dói" não deve contribuir para que não se incentive o "dizer a verdade".

A responsabilidade **pessoal** do Maçom reflete-se na responsabilidade **social** da Instituição como um todo, com a particularidade de que em ambas encontramos um ponto em comum: o dever do indivíduo - e da própria instituição - de assumir as conseqüências por seus atos e decisões.

O mundo cultural em que vivemos é um sistema de significados estabelecidos por outros, o que não significa que as regras sejam imutáveis. O homem, ao mesmo tempo em que é herdeiro, é criador de cultura, e só terá uma vida legítima se, ante a moral constituída, tiver condições de promover uma moral constituinte. Assim, prevalece a certeza de que o homem é um agente da história: a realidade em que ele vive será resultado da sua participação efetiva, sobretudo consciente, ou da sua omissão irresponsável.

Façamos, pois, o que nos compete, eis que, por sermos parte do problema, temos o dever/obrigação de participarmos com obstinada persistência na busca das soluções.

E que a tanto nos inspire e ajude o Grande Arquiteto do Universo.

*Transcrito de "O Prumo" n.º. 178 Marco/Abril-2008*



## *“A Corda de Oitenta e Um Nós”*

Ir.: Paulo Teixeira do Valle Pereira — Florianópolis - SC

O dicionário de Termos Maçônicos nos diz que "Corda de Oitenta e Um Nós" é a corda que circunda a Loja, que simboliza a União e a Fraternidade que *deve* existir entre todos os maçons da face da Terra.

É um símbolo pouco conhecido, estando localizado na parte superior de suas paredes, acima das colunas zodiacais. O material da corda, em que pese ser permitido seja ela esculpida na parede, deve ser natural, podendo ser fibras de sisal, cânhamo, juta, linho, algodão, seda ou outro similar.

Inicialmente, devemos observar o que seja essa Corda; uma composição de fios entrelaçados em número suficiente para dar-lhe a grossura desejada. O seu fabrico vem da era primitiva, tão logo o homem teve necessidade de possuir um objeto que lhe servisse para "amarrar" objetos, a fim de deslocá-los, transportá-los e também, como segurança, para preservar a propriedade, limitá-la e, posteriormente, tê-la como adorno. Essa Corda apresenta três "laçadas", sugerindo o Símbolo matemático do "infinito"; não são propriamente nós, eis que essas laçadas são "frouxas"; se, porém, a Corda se estica, as laçadas transformam-se em nós. O número três simboliza a "tríade" em todos os seus aspectos; essas laçadas são "*les lacs d'amour*".

Antigamente, era desenhada no chão em volta da loja, sendo apagada ao final dos trabalhos para evitar a observação dos profanos e as conseqüentes perseguições. Os canteiros de obras da antiguidade (trabalhadores em cantaria, onde obreiros entalhavam as pedras) eram cercados por estacas ligadas umas às outras por correntes de ferro, e o lugar destinado à entrada era constantemente guardado por um vigilante.

Após a morte de Hiran Abiff (o pai da construção do Grande Templo), o Rei Salomão, para prosseguir e concluir as obras do Grande Templo nomeou um corpo composto por oitenta e um membros, que foram divididos em três grupos de vinte e sete elementos.

O nó central dessa corda *deve* estar acima do Trono (cadeira do V.: M.: e acima do dossel, se ele for baixo, ou abaixo dele e acima do Delta, se o dossel for alto, tendo, de cada lado, quarenta nós, que se estendem pelo Norte e pelo Sul; os extremos da corda terminam em ambos os lados da porta ocidental de entrada, em duas borlas, representando a Justiça (ou Eqüidade) e a Prudência (ou Moderação).

A corda *deve* ter 81 nós, por três razões:

1. O número 81 é o quadrado de 9, que, por sua vez, é o quadrado de 3, número perfeito e de alto valor místico para todas as antigas civilizações: três eram os filhos de Noé (Gênese, 6-10), três os varões que apareceram a Abraão (Gênese, 18-2), três os dias de jejum dos judeus desterrados (Esther, 4-6), três as negações de Pedro (Matheus, 26-34), três as virtudes teológicas (I Coríntios, 13-13). Além disso, as tríades divinas sempre existiram em todas as religiões: Shamash, Sin e Ishtar, dos sumerianos; Osíris, Ísis e Hórus, dos antigos egípcios; Brahma, Vishnu e Siva, dos hindus; Yang, Ying e Tao, do taoísmo, etc., além da Trindade cristã.

2. O número 40 (quarenta nós de cada lado, abstraindo-se o nó central) é o número simbólico da penitência e da expectativa: quarenta foram os dias que durou o dilúvio (Gênese, 7-4), quarenta dias passou Moisés no monte Horeb, no Sinai (Êxodo, 34-28), quarenta dias durou o jejum de Jesus (Matheus, 4-2), quarenta dias Jesus esteve na Terra, depois da ressurreição (Atos dos Apóstolos, 1-3).

3. O nó central representa o número um, a unidade indivisível, o símbolo de Deus, princípio e fundamento do Universo; o número um, desta maneira, é considerado um número sagrado.

Embora alguns afirmem que a abertura da corda, em torno da porta de entrada do templo, com a formação das borlas, simboliza o fato de estar a Maçonaria sempre aberta para acolher novos membros, novos candidatos que desejem receber a Luz maçônica, a interpretação, segundo a maioria dos pesquisadores, é que essa abertura significa que a Ordem maçônica é dinâmica e progressista, estando, portanto, sempre aberta às novas idéias, que possam contribuir para a evolução do Homem e para o progresso racional da humanidade, já que não pode ser maçom aquele que rejeita as idéias novas, em benefício de um conservadorismo rançoso, muitas vezes dogmático e, por isso mesmo, altamente deletério.

Observamos ainda que o simbolismo e a utilização física da Corda é bem mais antigo: o escritor maçônico Ir.: C.W. Leadbeater nos diz que na antiga Maçonaria, no começo do século XVIII, se *marcava* no solo, com giz, os símbolos da Ordem, e este diagrama era circundado por uma corda pesada, ornamentada de borlas, e até hoje os franceses a descrevem como sendo "uma corda com lindos nós, que rodeia o painel".

Esotericamente, a Corda de 81 Nós simboliza a união fraternal e espiritual, que *deve* existir entre todos os maçons do mundo; representa, também, a comunhão de idéias e de objetivos da Maçonaria, os quais, evidentemente, *devem* ser os mesmos em qualquer parte do planeta, simbologia que todo maçom *deve* ter em sua mente, em toda circunstância de sua vida.

Existem alguns autores que defendem a idéia de que a Corda representa a Cadeia de União. Entretanto, esse pensamento não é unânime, visto que alguns autores discordam dessa comparação, argu-

mentando que: "tal Cadeia é geralmente fechada". Entretanto, os autores que defendem essa interpretação sustentam que a abertura existente na Corda de 81 Nós não descaracteriza a Cadeia de União, porque "a abertura é para indicar que o número total de Maçons não é finito, estando a Ordem sempre pronta a acolher todos os homens que apresentem um perfil moral em consonância com seus altos princípios".

Concluindo: a Corda de Oitenta e Um Nós, com os seus nós na forma de "Laços de Amor", que circundam a Loja, exprime a União, bem como a Fraternidade que abrange a todos os Maçons da Terra.

Que o Maçom não está só; que está sob a proteção divina. Lembram aos Maçons que enquanto unidos, poderão lutar contra o vício.

Que os Maçons comungam com as mesmas idéias e objetivos da Maçonaria.



## Mensagem de Orimismo

Colaboração Ir.: Orozimbo de Paula Filho

Olha, no teu jardim, as flores entreabertas, e nunca as pétalas caídas.

Contempla, em tua noite, fulgor das estrelas, e nunca o chão escuro. Observa, em teu caminho, a distância vencida, e nunca a que ainda falta.

Guarda, do teu olhar, os brilhos de alegria, e nunca as névoas de tristeza.

Retém, de tua voz, risadas e canção, e nunca os teus gemidos. Grave, em tuas pupilas, o nascer das auroras, e nunca os sulcos do teu pranto.

Conserva em teus pés os passos retos, puros, e esquece os transviados.

Guarda de tuas mãos as flores que ofertaram e esquece os espinhos que talvez ficaram.

De teus lábios conserva as mensagens bondosas, e esquece as maldições.

Relembra o heroísmo das tuas escaladas. e esquece o prazer fácil das descidas.

Conta e mostra as medalhas das tuas vitórias e esquece as cicatrizes

Olha de frente o sol que existe em tua ida, e esquece a sombra que te fica atrás.

A flor que desabrocha é bem mais importante que mil pétalas caídas. E um só olhar de amor pode levar consigo calor para aquecer muitos Invernos.

A bondade é mais forte em nós e dura mais do que o mal que nós mesmos praticamos.

Sê otimista, pois, amigo, e não te esqueça de que é no fundo das noites sem luar. que brilham muito mais nossas estrelas.

Autor desconhecido

## Pensamentos

“... condenar sem motivo justo o que não se conhece é uma atitude desleal, totalmente contrária ao nobre sentimento da fraternidade humana que tanto engrandece os que o tem”.

**Ambrosio Peters**

“Ao marujo que não sabe a que porto se dirige, nenhum vento sopra favorável”.

**Sêneca**

“O que há de mais difícil no mundo é apreciar o bem que os inimigos nos fazem”.

**Tournade**

### EXPEDIENTE

Venerável e Diretor Geral

Carlos Alberto Carrara de Araújo

Afonso de Sousa Rocha

Redator Geral

Órgão Informativo da

Loja Maçônica Cataguazense – Nº. 052

Grande Oriente de Minas Gerais

Praça Rui Barbosa – 222/3º = Centro

Edifício “Álvaro Palmeira”

CATAGUASES – MG CEP 36770-034

Fone/Fax 0xx32-3421-1424

E-mail - [cataguazense@cataguazense.com.br](mailto:cataguazense@cataguazense.com.br)

Site – [www.cataguazense.com.br](http://www.cataguazense.com.br)